

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

IVELTA DA SILVA AGUIAR

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO

SANTA INÊS
2024

IVELTA DA SILVA AGUIAR

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mariana Barreto Serra

SANTA INÊS

2024

A282i

Aguiar, Ivelta da Silva.

Importância dos cuidados da enfermagem na amamentação. / Ivelta da Silva Aguiar. – Santa Inês, Ma: Faculdade Santa Luzia, 2024.

45 f.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Prof.^a: Dra. Mariana Barreto Serra.

1. Aleitamento materno. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Assistência em Saúde. I. Serra, Mariana Barreto. II. Título.

CDU 616-08

IVELTA DA SILVA AGUIAR

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês, ____ de _____ de 2024

AGUIAR, Ivelta da Silva. **A importância dos cuidados de enfermagem na amamentação**. 2024. 45 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

RESUMO

O aleitamento materno é uma das primeiras intervenções nutricionais e de saúde oferecidas aos recém-nascidos, realizado pelas mães para assegurar a saúde de seus filhos. O papel do profissional de enfermagem no contexto do aleitamento materno começa na primeira consulta pré-natal e se estende até após o parto. Este estudo tem como objetivo compreender a importância dos cuidados de enfermagem na amamentação. Foi realizada uma revisão de literatura descritiva com abordagem qualitativa entre dezembro de 2023 e maio de 2024. Os artigos analisados foram obtidos nas bases de dados MEDLINE, SciELO, BVS-BIREME e LILACS. Os resultados deste estudo indicam que a amamentação é essencial para o desenvolvimento saudável do bebê, fornecendo todos os nutrientes necessários nos primeiros meses de vida. Além disso, o leite materno contém anticorpos que protegem o bebê contra infecções e doenças, fortalecendo o sistema imunológico. A amamentação também fortalece o vínculo entre mãe e filho, proporcionando conforto emocional e segurança. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Frequentemente, são os primeiros profissionais de saúde a interagir com as mães e bebês durante os períodos perinatal e pós-natal, oferecendo oportunidades para avaliar, educar e apoiar as mães no processo de amamentação. Estudar a atuação dos enfermeiros na assistência à amamentação é fundamental devido ao papel vital que esses profissionais desempenham na promoção de uma prática tão essencial para a saúde e o bem-estar dos bebês e das mães.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Cuidados de enfermagem. Assistência em saúde.

AGUIAR, Ivelta da Silva. **The importance of nursing care in breastfeeding.** 2024. 45 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

ABSTRACT

Breastfeeding is one of the first nutritional and health interventions provided to newborns, carried out by mothers to ensure the health of their children. The role of the nursing professional in the context of breastfeeding begins at the first prenatal consultation and extends until after childbirth. This study aims to understand the importance of nursing care in breastfeeding. A descriptive literature review with a qualitative approach was conducted between December 2023 and May 2024. The articles analyzed were obtained from the MEDLINE, SciELO, BVS-BIREME, and LILACS databases. The results of this study indicate that breastfeeding is essential for the healthy development of the baby, providing all the necessary nutrients in the first months of life. Furthermore, breast milk contains antibodies that protect the baby against infections and diseases, strengthening the immune system. Breastfeeding also strengthens the bond between mother and child, providing emotional comfort and security. Nurses play a crucial role in promoting, protecting, and supporting breastfeeding. They are often the first health professionals to interact with mothers and babies during the perinatal and postnatal periods, offering opportunities to assess, educate, and support mothers in the breastfeeding process. Studying the role of nurses in breastfeeding assistance is essential due to the vital role these professionals play in promoting a practice so essential to the health and well-being of babies and mothers.

Keywords: Breastfeeding. Nursing care. Health assistance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Benefícios do aleitamento materno	10
Figura 2 – Consequências do desmame precoce sobre lactante e lactente.....	14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Bases de Dados de Enfermagem
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
INCA	Instituto Nacional do Câncer
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
UV	Ultravioleta

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS.....	9
2.1. Objetivo geral	9
2.2. Objetivos específicos	9
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1. A lactação e seus impactos positivos para mãe e bebê.....	10
3.2. Consequências do desmame precoce para lactante e lactente.....	13
3.3. Cuidados de enfermagem no processo de amamentação.....	17
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	23
4.1 Tipo de estudo	23
4.2 Período e local do estudo	23
4.3 População	23
4.4 Amostragem.....	23
4.5 Critérios de seleção	23
4.5.1 Inclusão.....	23
4.5.2 Não Inclusão.....	23
4.6 Coleta de dados.....	24
4.7 Análise dos dados.....	24
4.8 Aspectos éticos	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O papel do profissional de enfermagem no contexto do aleitamento materno começa na primeira consulta do pré-natal e vai até o pós-parto. É importante destacar que existem dois tipos de profissionais de enfermagem envolvidos: o que acompanha a gestante nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o que oferece suporte durante o parto e o pós-parto na maternidade (CARREIRO et al., 2018).

O cuidado de enfermagem inicia-se assim que a mulher apresenta um teste positivo para gravidez. Nesse momento, o enfermeiro inicia um diálogo para coletar informações essenciais da paciente, como histórico familiar, doenças sexualmente transmissíveis, hábitos alimentares e vida sexual. Essas informações são fundamentais para elaborar um plano de cuidados individualizado, já que cada gestante possui suas particularidades (SANTOS, 2020).

Segundo Dutra-Schenem (2019, p. 1), “os cuidados pré-natais incluem a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o tratamento de problemas que podem surgir durante a gestação e após o parto”. Para que esses cuidados sejam eficazes, os profissionais de enfermagem precisam estar em constante aprendizado, buscando novas formas de conhecimento para prestar uma assistência de qualidade às gestantes. Para oferecer um excelente serviço, o enfermeiro deve primeiro ganhar a confiança da paciente, que é a primeira barreira a ser superada (SANTOS et al., 2020).

Os enfermeiros desempenham os papéis de educadores, incentivadores e facilitadores. Eles são responsáveis por orientar as futuras mães. De acordo com Palheta (2021), o leite materno é essencial para o desenvolvimento e nutrição do bebê, pois contém a quantidade adequada de proteínas, vitaminas, minerais e outras substâncias fundamentais para o desenvolvimento físico, cognitivo e para a manutenção da saúde. Barroso e Alves (2020) também destacam os benefícios da amamentação, afirmando que ela tem evitado muitos óbitos neonatais.

Dada a grande importância do leite materno para o recém-nascido, é fundamental incentivar a amamentação. Cabe ao enfermeiro orientar sobre os benefícios da amamentação exclusiva e apresentar dados e estudos para que as futuras mães compreendam a necessidade e a importância desse ato para a saúde dos seus bebês. Assim, este trabalho objetiva Compreender a importância dos cuidados de enfermagem na amamentação, ressaltando os benefícios da amamentação, e as consequências de um desmame precoce

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender a importância dos cuidados de enfermagem na amamentação.

2.2 Objetivos específicos

- Discorrer sobre a lactação e seus impactos positivos para mãe e bebê;
- Apontar as consequências do desmame precoce para lactente e lactante;
- Descrever os cuidados de enfermagem no processo de amamentação

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A lactação e seus impactos positivos para mãe e bebê

O aleitamento materno consiste em uma das primeiras intervenções nutricionais e de saúde prestadas aos recém-nascidos, onde as mães destes realizam tal atividade com intuito de assegurar a saúde do filho (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza sua realização de forma exclusiva até os primeiros seis meses de vida, e após os seis meses permite a introdução de alimentos complementares com a manutenção do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais (MITSUMORI, 2019).

Aponta-se que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida permite a prevenção anual de mais de 1 milhão de mortes de crianças menores de 5 anos em países subdesenvolvidos, além de proporcionar benefícios para a saúde da mãe (FLORINDO; SILVA; VALLE, 2018).

Figura 1 – Benefícios do aleitamento materno



Fonte: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/mulheres-recebem-orientacao-e-auxilio-para-amamentacao-em-equipamentos-da-prefeitura-de-fortaleza>.

Entre estes, tem-se a promoção do vínculo afetivo na relação mãe-bebê, redução no risco de diabetes, câncer de mamas e ovário, contribuição na recuperação uterina, redução do risco de hemorragia e anemia pós-parto, além de poder ser tido como método natural contraceptivo nos seis primeiros meses de vida do bebê, desde que haja aleitamento materno exclusivo, em livre demanda e ainda não tenha menstruado (CARREIRO et al., 2018).

Ao realizar-se o aleitamento materno, tem-se um estreitamento de vínculos afetivos por meio do contato físico entre mãe e bebê. Por meio desta, o bebê sente o conforto do contato, satisfaz suas necessidades nutricionais, tem estímulo para desenvolver-se fisiologicamente e imunologicamente. Ademais, o aleitamento materno propicia redução dos índices de internações por distúrbios de desenvolvimento e de mortalidade infantil (SOUZA et al., 2019).

Amamentar significa proteger a saúde do bebê contra doenças como otites, diarreias, infecções urinárias e distúrbios respiratórios. Cabe ressaltar que bebês que são amamentados conforme o recomendado pela comunidade médica, qual seja - amamentados exclusivamente com o leite materno, tem menor chance de desenvolver, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Para as mães, a amamentação também traz benefícios, quais sejam: redução do sangramento após o parto, menor incidência de anemia, menor risco de câncer de ovário e mama além de trazer implicações na saúde física e psíquica das mães (BEZUTTI; GIUSTINA, 2016, p. 1).

Ferreira et al (2016) define o aleitamento materno “como o processo pelo qual o bebê recebe leite materno de sua mãe, nutriz ou leite materno extraído, sem que haja a inserção de nenhum outro líquido ou sólido em sua dieta, exceto vitaminas, complementos minerais ou medicamentos”.

Para Campos et al (2015, p. 284) o aleitamento materno exclusivo “é a oferta apenas de leite materno à criança, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos”, porém observa-se que por costume ou influência de pessoas mais experientes, algumas mães, principalmente às de primeira viagem, inserem outros alimentos que bebidas, como por exemplo: chás, mingau, antes dos seis primeiros meses por pensarem que só leite materno não satisfará as necessidades nutricionais de seus bebês.

Tendo em vista crescente necessidade das mulheres retornarem ao seus

trabalhos, e ao fator estético, muitas mães optam pelo desmame precoce de seus bebês, outro fator que influencia nesse processo é a falta de informação (SILVA et al., 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, no mundo apenas 44% das crianças são amamentadas exclusivamente (OMS, 2022).

Segundo Algarves et al (2015, p. 152) a falta de amamentação exclusiva dá-se por diversos fatores, dentre eles, destaca-se: o desconhecimento sobre os benefícios que o leite materno oferece, crenças passadas por gerações, nível de escolaridade baixa ou precário por parte da futura mãe, a idade, número de consultas de pré-natal deficiente, falta de profissionais de enfermagem em grande escala que orientem e instruem as gestantes para o aleitamento exclusivo.

De acordo com Pereira et al (2020) existe alguns tipos de amamentação são eles: aleitamento exclusivo, onde a criança apenas mama, aleitamento predominante, onde é inserido chás, água, sucos; aleitamento materno complementado, misto ou parcial, nestas modalidades a amamentação é complementada com outros alimentos.

As campanhas de incentivo ao aleitamento materno surgiram desde o ano de 1991, como forma de promoção da amamentação no território brasileiro. De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno é de extrema importância para as crianças, pois “o leite materno é a melhor fonte de nutrição para bebês e a forma de proteção mais econômica e eficiente para diminuir as taxas de mortalidade infantil, sendo capaz de reduzir em até 13% os índices de mortes de crianças menores de cinco anos” (BRASIL, 2022), o que explica as várias campanhas de incentivo à exclusividade do aleitamento nos seis primeiros meses de vida das crianças.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) a “amamentação exclusiva até os seis meses traz muitos benefícios para o bebê e a mãe” como por exemplo: proteção contra infecções gastrointestinais, protege o recém-nascido de adquirir infecções e reduz a mortalidade neonatal (OMS, 2022).

Amamentar traz diversos benefícios ao recém-nascido, e deve ocorrer logo nas primeiras horas após o parto, pois além de suprir as necessidades nutricionais nos primeiros meses de vida, contribui para as condições ideais de comunicação e de troca de afeto entre mãe e filho, não sendo recomendado a inserção de outros alimentos da dieta do bebê. Existem estudos de que o leite materno tem fatores protetor para a mortalidade neonatal, por isso a importância da amamentação nas primeiras hora de vida do recém-nascido (ANTUNES et al., 2017).

O aleitamento materno começa logo após o nascimento do bebê devido às mudanças hormonais e estímulos recebidos. Após o parto, a prolactina e outros hormônios promovem a produção de leite. Os benefícios do aleitamento materno exclusivo são reconhecidos a curto e longo prazo. É amplamente conhecido que amamentar é a forma mais eficaz e única de alimentar um bebê até os seis meses de vida (FERREIRA et al., 2016).

Essa prática é essencial para reduzir alergias, doenças respiratórias e desnutrição, pois fornece todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento da criança. Introduzir alimentos precocemente pode ser prejudicial, uma vez que não possuem os mesmos nutrientes. Além disso, o aleitamento materno exclusivo traz benefícios financeiros para a família, o sistema de saúde e a sociedade, pois evita gastos com leite artificial (SILVA et al., 2019).

A amamentação fortalece o vínculo entre mãe e filho, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da criança. Uma gravidez planejada ou desejada parece ser um requisito importante para o sucesso do aleitamento materno, destacando a importância do planejamento familiar (PALHETA et al., 2021).

O estímulo ao aleitamento materno deve começar durante a gestação e continuar nos primeiros meses após o nascimento do bebê. Esse apoio inclui orientação sobre o aleitamento materno e acesso a informações que facilitem e apoiem essa prática. Sabe-se que o conhecimento sozinho não garante mudanças de comportamento, mas é um passo essencial para iniciar o processo de mudança de hábitos (FLORINDO; SILVA; VALLE, 2018).

3.2 Consequências do desmame precoce para lactante e lactente

O desmame precoce é definido como a interrupção do aleitamento materno antes de o bebê completar seis meses de vida, independentemente dos motivos e fatores que levaram a essa interrupção (NABATE et al., 2019).

A interrupção do aleitamento materno associada à introdução de outros alimentos à dieta do lactente, apesar de não recomendados, ocorrem de maneira frequente e podem resultar em sérias consequências para a saúde da criança, abrangendo uma desnecessária exposição do organismo desta a patógenos, prejuízo na assimilação e digestão de elementos nutritivos, entre outras (SANTOS; SANTOS; SIQUEIRA, 2017).

A realização do desmame precoce se apresenta com aspectos tidos como complexos, sendo possível perceber contradições que se mostram perceptíveis entre sentimentos e comportamentos que se interpõem a questões socioeconômicas, culturais e psicossociais, que contribuem com o imaginário de que a mulher não exerce sua função importante no aleitamento (JOSÉ et al., 2017).

A **Figura 2** apresenta um quadro com as principais consequências do desmame precoce para a mãe e o bebê, conforme descrito nas literaturas discutidas:

Figura 2 – Consequências do desmame precoce sobre lactante e lactente.

ID	AUTORIA/PERIÓDICO	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS OBTIDOS NO ESTUDO
E1	LIRA, E.L.B. et al. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde	2017	Fatores responsáveis pela interrupção precoce da amamentação: uma revisão integrativa	Revisão de literatura	Surgimento de patologias de ordem imunológica em lactante e lactente.
E2	JOSÉ, D.K.B. et al. Visão Acadêmica	2017	Relação entre desmame precoce e alergias alimentares.	Estudo observacional, descritivo	Prejuízos imunológicos, nutricionais e biopsicossociais ao lactente.
E3	CORTELO, F.M. et al. Jornal de Pediatria	2018	Senso de coerência da mulher e sua associação com o desmame precoce	Estudo qualitativo	Déficit no desenvolvimento motor e imunológico do lactente.
E4	PIVETTA, H.M.F. et al. Revista de Ciências Médicas e Biológicas	2018	Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura	Revisão de literatura	Surgimento de doenças mamárias na lactante e risco de distúrbios nutricionais no lactente.
E5	LIMA, D.F.; GOMES, D.M.C. Revista Científica UMC	2018	Aleitamento materno x desmame precoce na percepção das mães e dos profissionais de enfermagem	Estudo qualitativo	Desordens psicológicas nas lactantes por impossibilidade de realizar o aleitamento de forma adequada.
E6	LIMA, A.P.C.; NASCIMENTO, D.S.; MARTINS, M.M.F. Journal Of Health & Biological Sciences	2018	A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa	Revisão de literatura	Prejuízos no estreitamento de laços entre lactante e lactente.
E7	NABATE, K.M.C. et al. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	2019	As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática	Revisão de literatura	Desordens imunobiológicas no organismo do lactente.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

O desmame precoce contribui para o surgimento de diversas patologias que podem afetar o lactente, incluindo riscos de intolerância alimentar, obesidade infantil, problemas de desenvolvimento neuropsicomotor e físico. Além disso, aumenta a probabilidade de internações a longo prazo e reinternações frequentes para o tratamento de uma ou mais doenças (LIRA et al., 2017).

Além da repercussão biológica por conta das alterações no organismo do lactente, o desmame precoce causa ainda uma repercussão social, que afetam áreas inerentes à qualidade e expectativa de vida de lactantes e lactentes, estando diretamente relacionado, entre outras causas, à mortalidade infantil (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Muitas mães justificam o desmame precoce por motivos como a insuficiência nutricional do leite materno, a produção insuficiente de leite ou as exigências do trabalho. Esses fatores indicam uma falta de conhecimento generalizada sobre o processo de lactação, o valor nutricional do leite materno e a possibilidade de continuar amamentando mesmo no ambiente de trabalho. (ALVARENGA et al., 2017).

A realização do desmame precoce se apresenta com aspectos tidos como complexos, sendo possível perceber contradições que se mostram perceptíveis entre sentimentos e comportamentos que se interpõem a questões socioeconômicas, culturais e psicossociais, que contribuem com o imaginário de que a mulher não exerce sua função importante no aleitamento (JOSÉ et al., 2017).

Muitos motivos são alegados pelas mães para realizar o desmame precoce, abrangendo a insuficiência nutricional do leite materno, a quantidade pequena de leite ou a necessidade laboral das mães. Tais aspectos indicam a existência de uma falta de conhecimento generalizada acerca do processo de lactação, da capacidade nutricional deste e da permissibilidade de aleitamento das mães mesmo em ambiente de trabalho (ALVARENGA et al., 2017).

O desmame precoce torna-se um aliado de patologias que possam acometer o lactente, abrangendo riscos de intolerância a alimentos, risco de obesidade infantil, problemas de desenvolvimento neuropsicomotor e físico e aumentam a probabilidade de internações a longo prazo e reinternações constantes para tratamento de uma ou mais patologias (LIRA et al., 2017).

Além da repercussão biológica por conta das alterações no organismo do lactente, o desmame precoce causa ainda uma repercussão social, que afetam áreas

inerentes à qualidade e expectativa de vida de lactantes e lactentes, estando diretamente relacionado, entre outras causas, à mortalidade infantil (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

A ausência de amamentação ou sua interrupção de forma precoce associadas à introdução de outros tipos de alimentos na dieta infantil têm sido frequentes, resultando em consequências com potencial para causar danos diretos e indiretos à saúde do bebê, que envolvem a exposição precoce a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas e prejuízos ao processo de digestão (LIMA; GOMES, 2018).

Como consequência a esse processo, tem-se a ocorrência de frequentes episódios de diarreia, além de maiores índices de hospitalização por doenças respiratórias e risco de desnutrição/obesidade quando os alimentos ofertados possuírem valor nutricional menor ao do leite materno. Além disso, mãe e bebê tem 15% mais de chances de desenvolver diabetes tipo 2 em relação àqueles que realizam o aleitamento materno exclusivo (PIVETTA et al., 2018).

Crianças menores de seis meses tendem a receber excesso de alimentos energéticos, o que pode acarretar prejuízos ao lactente, dificultando seu crescimento ou aumentando em excesso o seu índice de massa corporal, desenvolvendo doenças crônico-degenerativas ao decorrer dos anos (NASCIMENTO et al., 2019).

Para a lactante, além de haver fortalecimento do vínculo afetivo com o filho, tem-se que o aleitamento materno proporciona involução uterina pós-parto, redução do risco de hemorragia, redução do risco de câncer de mama e diabetes e prevenção de nova gravidez (SANTOS et al., 2019).

Considerando o desmame precoce como problema de saúde pública que pode ter redução de índices por meio de intervenções, o profissional de enfermagem deve ser o protagonista no desenvolvimento de ações direcionadas à prevenção do desmame precoce e ao acompanhamento de lactantes e lactentes segundo suas individualidades (CORTELO et al., 2018).

O fortalecimento do vínculo mãe e filho contribui para uma amamentação bem-sucedida. Como aspectos positivos desse processo, podemos citar a criação de laços afetivos e a prevenção do desmame precoce. De acordo com o Ministério da Saúde, a recomendação é amamentar até os 2 anos de idade, com exclusividade nos primeiros 6 meses. Isso ajuda a reduzir problemas de saúde na infância, como diarreia, alergias, doenças respiratórias e obesidade. Além disso, para as mulheres, amamentar pode diminuir o risco de câncer de mama e ovário, já que a amamentação

retarda a ovulação e reduz os níveis de hormônios no organismo (FERREIRA et al., 2016).

3.3 Cuidados De Enfermagem No Processo De Amamentação

A enfermagem deve proporcionar orientações às lactantes, informando-lhes a importância do processo de lactação e seus benefícios, de maneira a promover o aleitamento materno e colaborar para o estabelecimento e manutenção deste ato. A prática das atividades de educação em saúde deve satisfazer os anseios e as dúvidas da lactante, devendo abranger sua realidade (SANTOS; SANTOS; SIQUEIRA, 2017).

As intervenções abrangem atividades educativas que favoreçam o incentivo e preservação do aleitamento materno exclusivo, retirando-lhes as dúvidas de modo que haja uma redução do desmame precoce e maior adesão a essa forma de nutrição (SOUZA et al., 2019).

Os cuidados da enfermagem iniciam a partir do momento que é a paciente testa positivo para gravidez. A assistência pré-natal é ofertada em todo o território brasileiro e tem como objetivo assegurar uma gestação saudável, pois é nesse período que o corpo de mulher passa por mudanças fisiológicas e hormonais que podem, se não cuidadas, gerar complicações durante a gravidez ou parto (SANTOS et al., 2020).

Segundo o Decreto nº 94.406/87, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, em seu artigo 8º, II é função do Enfermeiro “como integrante de equipe de saúde, prestar assistência à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido bem como acompanhar a evolução da gestante e do trabalho de parto” (BRASIL, 1987).

De acordo com Barroso e Alves, 2020:

“É importante que o enfermeiro oriente as gestantes no pré-natal, sobre as técnicas e incentivo à amamentação, além de acompanhar as nutrízes e seu bebê com visitas domiciliares frequentes, desta maneira, evitando o desmame precoce e orientando para que isso aconteça de forma natural em prol da saúde da criança”.

O enfermeiro deve estar preparado para se comunicar com os pais e conscientizá-los sobre a importância do aleitamento materno desde o período pré-

natal. O suporte deve ser dado ao longo de todo o processo de amamentação, e é fundamental que o profissional mantenha seus conhecimentos atualizados. Durante o pré-natal, o enfermeiro precisa reunir informações sobre a história da gestante, incluindo sua sexualidade, gestações anteriores e histórico de doenças, e solicitar os exames necessários. A coleta de informações no pré-natal é vital para a prevenção e detecção precoce de doenças (FERREIRA et al., 2018).

É nesse período de consultas, exames e conversas periódicas que o enfermeiro vai buscando informações, orientando, criando vínculos, cujo objetivo sempre é a saúde da mãe e da criança, também é nesse período que são passadas orientações sobre o aleitamento materno exclusivo (DUTRA SECHNEM et al., 2019; SANTOS et al., 2020).

Também vale destacar o papel do enfermeiro durante o parto e, logo após o mesmo dando assistência às puérperas, orientando a nova mãe sobre o aleitamento materno exclusivo, como deve ser a postura correta do bebê, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações entre mãe e filho (FERREIRA, 2016; LEITE et al., 2016).

Costa et al., 2013 apontam que :

“O enfermeiro deve realizar um acompanhamento com as mães que estão em dificuldade, as consultas de enfermagem devem existir como orientação, necessidades, ação e atenção especial, integração e apresentação de dúvidas e melhores caminhos de encarar essa realidade pela mamãe. Além disso, o enfermeiro pode sanar dúvidas, aprender a desmistificar medos e ajudar a mãe a compreender o seu papel nesta importante fase da vida da criança”.

Barroso e Alves, 2020 descreve a enfermagem como sendo:

“Uma das classes de profissionais que possui maior interação com a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nos hospitais, nas Unidades Básicas de Saúde, Assistência domiciliar, nos inúmeros cenários de saúde, até mesmo dentro de empresas privadas e públicas”.

Segundo Marinho et al (2015), “o enfermeiro é destacado como agente disseminador da promoção, do incentivo e apoio ao aleitamento materno”, ou seja, o papel do profissional da enfermagem é o da orientação, e esses ensinamentos são passados durante a consulta de enfermagem pois é nela que se obtém informações através de diálogos, participativos gestante/enfermeiro, cujo objetivo é à promoção do autocuidado visando o melhor para mãe e filho. São nessas consultas que serão realizados as orientações e esclarecimentos de dúvidas por parte dos profissionais

de enfermagem às gestantes, chamadas de pré-natal (FERREIRA et al., 2016).

Segundo Barroso & Alves (2020), é de suma importância a contribuição de enfermagem no incentivo à amamentação, pois as informações são de extrema relevância no atendimento a gestante. Este mesmo autor também destaca que o enfermeiro exerce função de gerenciador e diante dessa posição precisa passar informações mediadas de estratégias específicas de conscientização e aconselhamento adequado a paciente.

A presença do enfermeiro acarreta em diversas contribuições na lactação e no acompanhamento das mães nesse processo. Os enfermeiros podem ensinar técnicas corretas de posicionamento e sucção do bebê para garantir uma amamentação eficaz e confortável. Esses profissionais podem também identificar e ajudar a resolver problemas comuns associados à amamentação, como dor mamilar, ingurgitamento mamário, mastite e dificuldades de sucção do bebê (ROCCI; FERNANDES, 2014).

O enfermeiro pode oferecer apoio emocional às mães, ajudando-as a lidar com questões como ansiedade, frustração ou dúvidas relacionadas à amamentação. Esse profissional também é responsável por fornecer informações detalhadas sobre os benefícios da amamentação para o bebê e para a mãe, incentivando a continuidade do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. Ao ensinar técnicas de amamentação e fornecer apoio emocional, os enfermeiros ajudam a promover o vínculo afetivo entre mãe e bebê durante o ato de amamentar (GOMES et al., 2019).

As contribuições do enfermeiro são essenciais para ajudar as mães a iniciar e manter uma amamentação bem-sucedida, promovendo assim a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. O enfermeiro deve ainda acompanhar o desenvolvimento e o crescimento da criança, o que acontece em atendimentos individuais que devem ser sempre de forma acolhedora e humanizada (SANTOS, 2020).

Existe vários aspectos que o profissional de enfermagem, quando em atendimento individualizado com as mães que planejam amamentar, deve ser observar, pois ainda tem mães que por algum motivo não podem praticar tal ato, como por exemplo: o comportamento da criança; número e duração de mamadas por dia, uso de chupetas e mamadeiras, aspecto do leite e alimentação da mãe (FERREIRA et al., 2018).

As mudanças na percepção cultural sobre amamentação no Brasil foram impulsionadas por políticas de apoio à amamentação, que incluem restrições cada vez maiores à atuação da indústria de alimentos. Por muitos anos, o marketing agressivo da indústria convenceu as pessoas de que havia alternativas tão boas ou até melhores do que o leite materno, mas essa mentalidade está mudando. O uso de chupetas e mamadeiras também tem impacto negativo na amamentação e pode levar ao desmame precoce. Propagandas ou promoções de produtos artificiais ou fórmulas substitutas ao leite materno nos serviços de saúde são proibidas por lei no Brasil, e os profissionais envolvidos podem ser responsabilizados por seu descumprimento (COSTA et al., 2013).

Ao enfermeiro cabe o papel de ensinar e intensificar quais os cuidados que a mãe dever ter com seus mamilos que devem estar sempre secos a fim de evitar a proliferação de fungos, a posição e a pegada correta da mamada, incentivando as mães a amamentarem, pois a medida que elas amamentam os mamilos irão se tornando mais propícios à amamentação (OLIVEIRA et al., 2015).

Outros ensinamentos e conselhos envolvem questões como usar o sutiã correto e de forma correta, orientar sobre o posicionamento adequado do bebê no momento da amamentação, para estabelecer correta capacidade de sucção e sobre a importância do revezamento dos seios nas mamadas, com relação a baixa produção de leite o papel da enfermagem é orientar a gestante a procurar um tratamento o mais rápido que ela puder, também é papel deste profissional informar e orientar as gestantes sobre as doenças que podem acometer suas mamas como a mastite que e o abscesso mamário (PALHETA et al., 2021).

Também cabe ao profissional da enfermagem incentivar as mães a amamentação exclusiva, pois muitas mães abandonando a prática do aleitamento exclusivo devido alguns fatores como a falta de habilidade de amamentar, que faz com que a criança pegue o mamilo de forma errada o que acaba por gerar dor na mãe, produção insuficiente de leite, atrelado a tudo isso também ainda tem a influência do incentivo familiar, que gera fatores emocionais bastante fortes na mãe e falta de conhecimento sobre o assunto pela mãe (ROCHA et al., 2018).

O enfermeiro pode contribuir significativamente e de forma direta com o processo de amamentação. Durante o período pré-natal, os enfermeiros podem oferecer orientações sobre os benefícios da amamentação, técnicas de amamentação corretas e como lidar com possíveis desafios. Logo após o parto, os

enfermeiros podem auxiliar as mães na realização da primeira amamentação, fornecendo suporte e orientação para garantir uma técnica correta e confortável (DUTRA-SECHNEM et al., 2019).

Os enfermeiros acompanham de perto a amamentação durante a estadia na maternidade, observando a pega do bebê, a produção de leite materno e quaisquer sinais de problemas que possam surgir. Caso surjam dificuldades, como dor mamilar, ingurgitamento mamário ou problemas de sucção do bebê, os enfermeiros estão preparados para oferecer orientação e intervenção adequadas para resolver esses problemas (PEREIRA et al., 2020).

O enfermeiro aborda a primeira amamentação de forma cuidadosa, oferecendo apoio, orientação e educação para garantir uma experiência positiva e bem-sucedida para a mãe e o bebê. Durante a primeira amamentação, o enfermeiro incentiva e apoia a mãe, lembrando-a de relaxar, respirar profundamente e confiar em seus instintos maternos. O enfermeiro também oferece elogios e encorajamento à mãe durante todo o processo (FERREIRA et al., 2016).

Enquanto a mãe amamenta pela primeira vez, o enfermeiro observa atentamente a pega do bebê, a posição da mãe e outros aspectos importantes da amamentação. Se necessário, o enfermeiro faz ajustes e corrige quaisquer problemas para garantir uma amamentação eficaz e confortável para mãe e bebê. Após a primeira amamentação, o enfermeiro fornece educação adicional à mãe, explicando o que esperar nos próximos dias, como reconhecer sinais de sucção eficaz do bebê e quaisquer cuidados especiais que possam ser necessários (BARROSO; ALVES, 2020).

O enfermeiro deve preparar psicologicamente a gestante sobre a fisiologia da lactação, como cuidar das mamas, enfatizando que toda mulher é capaz de amamentar e que não há leite fraco, sendo este ideal para as necessidades da criança. Durante o pré-natal, é importante conhecer as condições de vida da família e da gestante para estabelecer e implementar ações de acordo com essas condições. Ações preventivas contra interferências no aleitamento materno devem ocorrer durante todo o processo do pré-natal, parto e pós-parto (LEITE et al., 2016).

O profissional deve instruir a mãe a ordenhar o leite a cada 2 a 3 horas para evitar complicações no aleitamento materno, orientando também sobre o armazenamento correto do leite. O enfermeiro desempenha um papel crucial no acolhimento da gestante, dando orientações sobre amamentação, apoiando e

incentivando o aleitamento na primeira hora pós-parto, o que reduz a mortalidade neonatal. Ele deve aconselhar, ouvir as necessidades da mãe e fortalecer sua autoestima durante a amamentação (ZAMPIER et al., 2020).

O enfermeiro tem um papel de grande importância no aleitamento materno, acolhendo a gestante durante o pré-natal, orientando e esclarecendo dúvidas sobre a amamentação, apoiando e incentivando a amamentação na primeira hora após o parto, o que reduz significativamente a mortalidade neonatal. Ele será capaz de aconselhar, ouvir as necessidades da mãe, compreendê-las e contribuir para fortalecer a autoestima da mulher que está amamentando (SANTOS; SANTOS; SIQUEIRA, 2017).

É fundamental que o profissional de saúde tenha habilidades de comunicação eficaz com os pais e familiares, além do conhecimento sobre aleitamento materno. Ele deve estar preparado para atender e orientar em diversos contextos de assistência, seja básica, ambulatorial ou hospitalar. É imprescindível assegurar o conhecimento de forma prática e objetiva (FERREIRA et al., 2018).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura de caráter descritivo.

4.2 Período e local do estudo

A pesquisa foi realizada entre os meses de julho a outubro de 2022 em artigos obtidos nas bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

4.3 População

Foi analisada a importância das condutas da equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem) no processo de amamentação.

4.4 Amostragem

A amostra final foi obtida em manuscritos obtidos nas bases de dados citados anteriormente, abrangendo: artigos científicos e capítulos de livros.

4.5 Critérios de seleção

4.5.1 Inclusão

Foram selecionados artigos científicos e capítulos de livros publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis de forma online e gratuita nas bases de dados selecionadas.

4.5.2 Não inclusão

Não foram incluídos artigos que não condizem diretamente com o objetivo geral da pesquisa, artigos em outros idiomas, publicados em 2013 ou em anos anteriores e artigos sem resumo.

4.6 Coleta de dados

A busca dos artigos se deu por meio dos acervos disponíveis online. Foram utilizados, durante a pesquisa, os descritores: "Aleitamento Materno", "Cuidados de Enfermagem" e "Assistência em Saúde". Estes foram cruzados entre si para uma melhor obtenção de resultados. Foram utilizados na coleta os operadores booleanos "and" e "or" para uma busca mais aprofundada dos dados.

4.7 Análise de dados

Visando à categorização dos dados, foi desenvolvido um instrumento de coleta contendo dados referentes à autoria (nome de todos os autores envolvidos) e dados relativos às publicações (título, ano, tipo de estudo e principais resultados obtidos). Posteriormente, foram extraídas as principais contribuições abordadas em cada artigo e de interesse para a pesquisa. As mesmas foram comparadas e agrupadas por similaridade de conteúdo, tendo os resultados sido apresentados em forma de quadro.

4.8 Aspectos éticos

Este trabalho respeitou as normas éticas de trabalhos acadêmicos. Por ser uma pesquisa de natureza bibliográfica, conforme preconiza a resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, não se faz necessário o envio deste projeto para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O amamentação é uma das principais metas do Governo Federal, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde que as mães amamentem seus bebês até os dois anos de idade ou mais, dando exclusivamente leite materno nos primeiros seis meses, sem a necessidade de sucos, chás, água ou outros alimentos. Quanto mais tempo o bebê for amamentado, melhor para ele e a mãe. Após os seis meses, a amamentação deve ser complementada com alimentos saudáveis da família, sem ser interrompida (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

Além de ser crucial para o bebê, amamentar também traz benefícios para a saúde da mulher, pois ajuda a reduzir o sangramento após o parto e diminui as chances de desenvolver câncer de mama, ovário, diabetes e problemas cardíacos. A amamentação também auxilia na perda do peso adquirido durante a gravidez. Durante o período da amamentação, a mulher pode enfrentar complicações em algumas situações. O formato e o tamanho dos mamilos podem ser fatores que causam preocupações adicionais para as gestantes e mulheres que estão amamentando, pois, dependendo das características, podem dificultar a criança a pegar o seio de forma adequada (BRASIL, 2022).

Entre o 3º e o 5º dia após o parto, as mamas podem ficar cheias devido ao rápido aumento do leite, causando congestão vascular, sendo indicada a ordenha manual prévia às mamadas. As fissuras nos mamilos são comuns nesse período e podem levar ao desmame precoce, necessitando investigação da causa (ARAÚJO et al., 2020).

Os autores Palheta e Aguiar (2021) mostram que mães com baixa escolaridade tendem a amamentar por menos tempo. A abundância de propagandas de produtos como leite em pó e utensílios para administração de alimentos ou sucção pode prejudicar a amamentação materna.

Durante a amamentação, o metabolismo da mulher se intensifica e ela queima mais calorias. Por isso, é crucial que a mãe mantenha uma dieta saudável e equilibrada. É essencial priorizar a ingestão de proteínas, como carnes magras, ovos e leguminosas. Além disso, é recomendado consumir fibras, que promovem sensação de saciedade, e optar por carboidratos integrais, verduras, frutas e legumes. Para finalizar, é importante lembrar de se alimentar a cada três horas

(NASCIMENTO et al., 2019).

A amamentação não deve causar dor. No início, pode haver algum desconforto até que a mãe e o bebê se adaptem, mas a amamentação deve ser uma experiência prazerosa para ambos. É importante posicionar o bebê virado para a mãe, bem próximo ao corpo e com os braços livres. A cabeça do bebê deve estar de frente para o peito, com o nariz alinhado ao mamilo. O bebê deve começar a sugar quando abrir bem a boca. Quando está bem posicionado, o queixo do bebê deve tocar a mama, com os lábios virados para fora e o nariz livre. Cada bebê tem seu próprio ritmo de amamentação, que deve ser respeitado (TAVEIRA; ARAÚJO, 2019).

A amamentação cria um forte elo entre mãe e filho, o que ressalta a importância da mãe manter sua saúde em dia e garantir que as vacinas estejam atualizadas. O leite materno é valioso devido à sua riqueza em anticorpos adquiridos ao longo da vida da gestante. É essencial ressaltar que as vacinas são seguras para quem amamenta. Mesmo a vacina contra a covid-19, que gera dúvidas em muitas mães, é recomendada para lactantes desde que tenham sido aprovadas internacionalmente, sem riscos adicionais para lactantes após o período de puerpério (AZEVEDO et al., 2015).

Para se preparar para a amamentação, é essencial obter informações durante a gravidez. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza um pré-natal de qualidade, com uma equipe multidisciplinar que se comunica com a família grávida – afinal, a responsabilidade não recai apenas sobre a gestante – e a prepara para as exigências que acompanham a chegada do bebê (BRASIL, 2022).

Incentivar a amamentação durante a gravidez tem sido demonstrado como benéfico para aumentar as taxas de aleitamento materno, principalmente para as mães de primeira viagem. As consultas pré-natais oferecem uma ótima oportunidade para encorajar as mulheres a amamentarem. É essencial incluir pessoas importantes para a gestante, como o parceiro e a mãe, no processo de aconselhamento (ARAÚJO et al., 2020).

A literatura destaca várias vantagens do Aleitamento Materno, indicando que crianças amamentadas por um longo período têm menos chances de sofrer com doenças como diarreia, infecções respiratórias e otite média, além de reduzirem o risco de morbidade infantil por causas como a enterocolite necrosante e a síndrome da morte súbita na infância. O aleitamento materno também está relacionado a um maior quociente de inteligência, menor incidência de má oclusão dentária e pode

diminuir a probabilidade de sobrepeso e diabetes ao longo da vida. Para as mães, amamentar pode ajudar a prevenir o câncer de mama, aumentar o intervalo entre os partos e reduzir o risco de diabetes tipo 2 e câncer de ovário (WALTY; DUARTE, 2017).

Pesquisas mostram que as mulheres frequentemente não estão bem informadas sobre a amamentação ou não se preparam adequadamente para esse processo, o que pode resultar em dificuldades. Portanto, é importante promover estratégias de apoio à amamentação durante a gravidez e após o parto para garantir que as mulheres se sintam mais preparadas para lidar com possíveis desafios (DA SILVA et al., 2020).

É bem conhecido que os enfermeiros desempenham um papel crucial no incentivo ao aleitamento materno entre mães e bebês. Portanto, é essencial compreender o papel e a intervenção desses profissionais, bem como sua relação durante o ato de amamentar. É importante ressaltar que essa assistência começa antes do parto, durante o pré-natal. Nessa fase, os enfermeiros coletam informações da gestante sobre sua saúde sexual, gestações anteriores, história médica da família, cirurgias anteriores e fazem os exames necessários para identificar doenças como sífilis e HIV, que podem afetar o bebê durante a gravidez e após o nascimento (ANDRADE-FIALHO et al., 2014).

Após coletar as informações necessárias, os profissionais de saúde devem acompanhar regularmente a gestante e, após o parto, a intervenção do enfermeiro é crucial, especialmente em relação à educação e orientação. Segundo a OMS, a amamentação é facilitada quando as mães têm conhecimento sobre práticas saudáveis para elas e seus bebês, incluindo a importância do aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Portanto, é essencial que os enfermeiros compreendam a importância da amamentação e os benefícios que traz para a vida da criança e da mãe (ANDRADE-FIALHO et al., 2014).

No entanto, a intervenção da enfermagem e outros profissionais de saúde não pode acontecer sozinha, sendo essencial a participação de toda a sociedade para garantir a eficácia dos serviços de assistência. Essa colaboração deve incluir a educação contínua, que deve ser fornecida aos profissionais de saúde através de treinamentos durante o pré-natal. Ao adquirirem conhecimento através da formação contínua, os profissionais de saúde serão capazes de fornecer orientações adequadas às gestantes (BARROSO; ALVES, 2020).

Colaborando com este estudo, os pesquisadores Palheta e Aguiar (2021) constataram que apesar das boas intenções na educação e orientação das gestantes durante as consultas de pré-natal pela equipe de enfermagem, os serviços da área necessitam de reestruturação para aumentar o envolvimento das gestantes na amamentação de seus filhos, ainda que as informações sejam regularmente fornecidas a eles.

Os autores Taveira e Araújo (2019) continuam destacando a importância de mais estudos e trabalhos que abordem o aleitamento materno e a interação com os serviços de enfermagem, pois essa falta de informação prejudica a avaliação dos profissionais de saúde no cuidado adequado à mãe e ao bebê.

Com base no que foi dito, compreende-se que os profissionais de saúde que trabalham na rede básica, hospitalar ou ambulatorial lidam com uma grande variedade de demandas e, por isso, precisam estar preparados para orientar as mulheres no pós-parto, identificando os momentos adequados para educá-las sobre a amamentação. Eles devem se comprometer não apenas em transmitir conhecimentos científicos, mas também em demonstrar habilidade e sensibilidade para despertar nos outros os sentimentos e desejos que incentivam o aleitamento materno (AZEVEDO et al., 2015).

O enfermeiro é o profissional mais envolvido no cuidado da gestante durante o pré-natal e deve dar ênfase à promoção do aleitamento materno. É importante que a puérpera seja educada sobre a importância e os benefícios do aleitamento para que a transição para essa prática no pós-parto seja mais tranquila, evitando possíveis dúvidas e complicações (BELEMER; FERREIRA; DE OLIVEIRA, 2018).

É essencial que o enfermeiro tenha uma boa conexão com a paciente para poder educar a gestante sobre a importância da amamentação durante os primeiros meses de gravidez. O enfermeiro é fundamental por ser o profissional com conhecimentos técnicos e científicos necessários para facilitar a educação em saúde, tanto para as mulheres grávidas e suas famílias, quanto para a comunidade. Ele acompanha as pacientes durante o pré-natal e também nas consultas de puericultura (VARGAS et al., 2016).

Também é incumbência dos enfermeiros ajudar as gestantes com suas dificuldades, aconselhando sobre a importância de iniciar a amamentação o quanto antes, promovendo o aleitamento materno exclusivo e alertando sobre os perigos das fórmulas infantis, chupetas e mamadeiras. Além disso, é relevante discutir a

ligação entre amamentação e contracepção, e orientar sobre as técnicas corretas de posição, pega e ordenha durante a amamentação (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

É fundamental que os profissionais de saúde estejam prontos para fornecer suporte adequado às mulheres, crianças e famílias durante o processo de amamentação, garantindo que ocorra de forma natural. A amamentação é um ato ancestral, essencial e gratuito, crucial para a sobrevivência dos seres humanos, especialmente dos recém-nascidos nos primeiros seis meses de vida (NASCIMENTO et al., 2019).

Portanto, é crucial que os enfermeiros ampliem sua compreensão sobre a educação em saúde e o acolhimento às mulheres desde a gestação até o puerpério, levando em consideração as vivências familiares, conhecimento científico, cultura e saberes. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno (SANTANA; SILVA; MARTINS, 2023).

O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo orientações desde o pré-natal para ajudar as gestantes com dúvidas sobre amamentação. Seu apoio e incentivo à amamentação fortalecem o vínculo entre mãe e filho, reduzindo o desmame precoce, algo infelizmente comum (muitas crianças não são amamentadas efetivamente até os dois anos de idade). Os frutos desse trabalho refletem em benefícios para a saúde da criança e da mãe, e também para a sociedade como um todo (NÓBREGA et al., 2023).

Os cuidados de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção bem-sucedida da amamentação. Eles ajudam as mães a compreenderem a técnica correta de amamentação, oferecem apoio emocional, ajudam a prevenir e resolver problemas como mastite e fissuras mamárias, e educam sobre a importância da amamentação para a saúde do bebê e da mãe. Além disso, os enfermeiros podem identificar e intervir precocemente em questões como dificuldades de sucção do bebê, garantindo assim uma experiência positiva e saudável para ambos (PALHETA; AGUIAR, 2021).

O cuidado de enfermagem pode ter diversos impactos positivos na lactação. Enfermeiros capacitados podem orientar as mães sobre técnicas de amamentação corretas, ajudando a garantir uma alimentação eficaz para o bebê. Esses podem identificar precocemente problemas como mastite, fissuras mamárias, ingurgitamento mamário, entre outros, e fornecer intervenções adequadas para prevenir complicações e promover a continuidade do aleitamento materno (WALTY;

DUARTE, 2017).

O apoio emocional e a orientação fornecidos pelos enfermeiros podem ajudar as mães a lidar com as dificuldades emocionais associadas à amamentação, aumentando sua confiança e satisfação com a experiência. Os enfermeiros podem ainda educar as mães sobre os benefícios da amamentação para a saúde do bebê e da mãe, incentivando a continuidade do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

A presença e o acompanhamento do enfermeiro na lactação podem evocar uma variedade de sentimentos nas mães, incluindo confiança, segurança, alívio, empoderamento e gratidão. O apoio e a orientação fornecidos pelo enfermeiro podem aumentar a confiança da mãe em sua capacidade de amamentar com sucesso. Saber que há um profissional de saúde disponível para oferecer suporte e orientação pode ajudar a mãe a se sentir mais segura em relação à amamentação (AZEVEDO et al., 2015).

Receber ajuda para resolver problemas ou dificuldades relacionadas à amamentação pode trazer alívio para a mãe, especialmente se ela estiver enfrentando desafios. A educação e o apoio fornecidos pelo enfermeiro podem capacitar a mãe, ajudando-a a tomar decisões informadas sobre sua própria saúde e a do bebê. Muitas mães sentem gratidão pelo cuidado e apoio recebidos do enfermeiro durante o período de lactação, reconhecendo o papel crucial desempenhado por eles em sua jornada de amamentação (LUSTOSA; LIMA, 2020).

O enfermeiro desempenha um papel essencial no incentivo à amamentação, fornecendo educação, apoio emocional, orientação técnica e resolução de problemas para promover uma experiência de amamentação bem-sucedida e saudável para mães e bebês. Os enfermeiros estão bem posicionados para fornecer informações detalhadas sobre os benefícios da amamentação para a saúde do bebê e da mãe. Eles podem educar as mães sobre a importância do leite materno, seus nutrientes e anticorpos essenciais para o desenvolvimento saudável do bebê (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

Os enfermeiros são treinados para ensinar técnicas de amamentação corretas, incluindo posicionamento adequado do bebê, pega eficaz e técnicas para aumentar a produção de leite materno. Eles podem fornecer orientação prática e individualizada para ajudar as mães a superar dificuldades comuns durante a

amamentação. Caso surjam problemas como dor mamilar, baixa produção de leite ou dificuldades de sucção do bebê, os enfermeiros podem oferecer intervenções e soluções adequadas para resolver esses problemas, garantindo uma experiência de amamentação mais positiva para a mãe e o bebê (BELEMER; FERREIRA; DE OLIVEIRA, 2018).

Muitas vezes, as mães enfrentam desafios emocionais durante o processo de amamentação. O enfermeiro pode oferecer apoio emocional, compreensão e encorajamento, ajudando as mães a superar dúvidas, ansiedades e frustrações relacionadas à amamentação. Esse profissional pode ainda atuar como defensor da amamentação, promovendo políticas e práticas hospitalares que apoiem o aleitamento materno, além de fornecer recursos e informações para as mães continuarem o aleitamento materno após a alta hospitalar (ANDRADE-FIALHO et al., 2014).

É importante que o enfermeiro se dedique a ajudar as mulheres recém-paridas imediatamente para garantir o sucesso da amamentação, ensinando a maneira correta de amamentar e evitando assim problemas como mastite e lesões nos mamilos, que são comuns nos primeiros dias (BARBOSA; DOS REIS, 2020).

Durante as consultas de pré-natal, a enfermeira deve abordar o tema da amamentação, levando em consideração as expectativas da gestante e sua família, experiências anteriores e respondendo a dúvidas. Embora a amamentação possa ser discutida em todas as consultas, é recomendado que uma delas seja dedicada exclusivamente a esse assunto. Esta consulta pode ser individual ou em grupo, possivelmente com outras gestantes, favorecendo a troca de experiências e o apoio entre as mães. Independentemente do formato da consulta, é ideal que a mulher esteja acompanhada por alguém de sua rede de apoio para também receber informações e aprendizado (NASCIMENTO et al., 2019).

É crucial que todos os profissionais na sala de parto estejam alinhados sobre a importância do contato pele a pele e início precoce da amamentação para a mãe e o bebê, proporcionando esse direito. É essencial discutir antecipadamente com a gestante sobre seus desejos em relação a essas práticas e os benefícios que oferecem (ROCCI; FERNANDES, 2014).

Existe uma redução de 22% no risco de mortalidade em bebês que iniciam a amamentação logo após o nascimento, devido à proteção contra infecções e mortalidade neonatal. Apoiar a amamentação na sala de parto significa promover um

nascimento respeitoso, livre de intervenções desnecessárias, e permitir o contato pele a pele e início da amamentação na primeira hora de vida, caso o bebê esteja saudável ao nascer (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

O período pós-parto é um momento de muitas mudanças e ajustes na vida familiar. É essencial que a mulher tenha apoio de profissionais de saúde e familiares nesse momento. Dúvidas sobre amamentação, dores durante a mamada e outros problemas podem surgir, e é importante lidar com eles para garantir o bem-estar da mãe e do bebê (SANTANA; SILVA; MARTINS, 2023).

Às vezes, é preciso uma visita de enfermagem para avaliar a situação e fornecer orientações sobre amamentação e cuidados com os seios. Enfermeiros precisam ter conhecimento técnico para ajudar a lidar com essas questões e aconselhar as mães sobre a amamentação. Portanto, é essencial que os enfermeiros tenham um entendimento profundo da anatomia e fisiologia das mamas, pois isso é crucial para ajudar as mulheres que estão amamentando. Durante o cuidado clínico da amamentação, os enfermeiros devem se concentrar na higiene das mamas, na duração das mamadas e fornecer apoio e incentivo à amamentação por meio de uma comunicação clara e direta (ARAÚJO et al., 2020).

Criar um ambiente tranquilo e confortável é fundamental para facilitar a extração manual de leite materno, promover a amamentação e fornecer aconselhamento às mães. Os enfermeiros desempenham um papel crucial ao ouvir e compreender as necessidades das mães, oferecendo apoio para o planejamento e a tomada de decisões, aumentando sua autoconfiança. O aconselhamento em amamentação deve ser fornecido em várias etapas, desde o pré-natal até as consultas de puericultura, para promover a amamentação de forma eficaz (TAVEIRA; ARAÚJO, 2019).

A orientação do profissional de saúde é fundamental para lidar diretamente com os problemas que podem surgir durante a amamentação, como fissuras mamárias, ingurgitamento mamário e mastite, geralmente causados por uma posição e pega incorretas. Portanto, é responsabilidade do enfermeiro corrigir esses problemas como parte fundamental do cuidado clínico adequado durante a amamentação (LUSTOSA; LIMA, 2020).

A habilidade de se comunicar eficazmente com a mãe é essencial para os enfermeiros durante o acompanhamento da amamentação. Isso envolve práticas como escutar atentamente, manter contato visual, usar um tom de voz adequado e

demonstrar empatia, facilitando uma troca de informações mais detalhada e eficaz para orientar sobre a amamentação (DA SILVA et al., 2020).

Durante a consulta, o enfermeiro atua como uma ponte entre a teoria científica e a prática da amamentação, explicando a importância e os benefícios dessa prática, desmistificando crenças e combatendo preconceitos. Uma estratégia importante que o enfermeiro utiliza no manejo clínico da amamentação é construir confiança oferecendo suporte e orientação sempre que necessário para garantir uma amamentação adequada (VARGAS et al., 2016).

O suporte ao aleitamento materno é uma prática importante para os enfermeiros no cuidado clínico da amamentação, e ajuda a nutriz a confiar em suas ações e recomendações relacionadas à amamentação. Quando os enfermeiros respondem às perguntas e dificuldades das nutrizes, as orientam a simular a técnica de amamentação e destacam os benefícios desse processo, eles criam confiança e fortalecem a autoestima da nutriz em relação à amamentação (WALTY; DUARTE, 2017).

O suporte ao aleitamento materno é uma prática importante para os enfermeiros no cuidado clínico da amamentação, e ajuda a nutriz a confiar em suas ações e recomendações relacionadas à amamentação. Quando os enfermeiros respondem às perguntas e dificuldades das nutrizes, as orientam a simular a técnica de amamentação e destacam os benefícios desse processo, eles criam confiança e fortalecem a autoestima da nutriz em relação à amamentação (BARROSO; ALVES, 2020).

Para promover o aleitamento materno e facilitar a compreensão da prática da amamentação, os enfermeiros utilizam recursos visuais juntamente com a comunicação verbal. A comunicação não verbal, que inclui gestos e expressões faciais, também desempenha um papel importante na interpretação da confiabilidade das mensagens verbais transmitidas. Essas manifestações não-verbais complementam e enriquecem o significado do que está sendo comunicado verbalmente (BARBOSA; DOS REIS, 2020).

Portanto, ao estabelecer contato visual com a mãe, o enfermeiro demonstra interesse na conversa, o que pode ajudá-la a se sentir mais à vontade para receber as orientações de forma mais natural e completa. Assim, é importante que ele seja sensível o suficiente para identificar as expressões faciais das pessoas e se adaptar, mostrando um olhar carinhoso ou firme, conforme a situação, para apoiar o

aleitamento materno (NÓBREGA et al., 2023).

A enfermagem tem a responsabilidade de promover, proteger e prevenir a prática do aleitamento materno exclusivo. Isso vai além de fornecer informações e também envolve a implementação de ações que engajem a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto, visando garantir o sucesso do aleitamento materno. Nesse contexto, destaca-se a relevância das visitas feitas por enfermeiros no período pós-parto, onde é possível realizar aconselhamento, fornecer suporte e cuidados para a mulher, o recém-nascido e a família. Essas ações têm como objetivo oferecer orientação e assistência, visando proporcionar apoio emocional e aumentar a confiança da mulher na amamentação (ANDRADE-FIALHO et al., 2014).

As instruções incluem orientações sobre a postura e a posição do bebê durante a amamentação, bem como a maneira correta de o bebê sugar o seio materno, para garantir que ele consiga retirar o leite de forma adequada e sem causar desconforto à mãe (ROCCI; FERNANDES, 2014).

O enfermeiro deve estar preparado para auxiliar a gestante em todas as fases, desde o pré-natal até o puerpério, fornecendo orientações sobre os benefícios da amamentação para a mãe, o bebê e a família. Isso é feito por meio de ações educativas, reuniões e rotinas que promovam e apoiem a amamentação. Se houver qualquer dúvida ou insegurança durante a amamentação, a mãe pode pedir ajuda ao enfermeiro para garantir a proteção do aleitamento e prevenir o desmame precoce (DA SILVA et al., 2020).

Assim, é crucial que o enfermeiro tenha conhecimento técnico e científico no cuidado clínico do aleitamento materno para educar sobre a relevância e urgência da amamentação, assim como as técnicas corretas de posicionamento e pega do bebê. Se esses conhecimentos estiverem ausentes, as estratégias de promoção da amamentação podem ser ineficazes, levando a um risco de desmame precoce devido à falta de informações e possíveis obstáculos que podem surgir durante esse período (SANTANA; SILVA; MARTINS, 2023).

É importante que a equipe médica encoraje e apoie o aleitamento materno imediatamente após o parto, pois isso traz diversos benefícios, como fortalecer o vínculo entre mãe e bebê, facilitar o início da amamentação, prevenir problemas como obstruções mamárias e mastites, ajudar na contração do útero e proteger tanto a mãe quanto o bebê contra infecções hospitalares (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Durante as visitas pós-parto às mães, é essencial reforçar as orientações

sobre amamentação, cuidados com as mamas e incentivá-las a buscar a Unidade de Saúde próxima para realizar o teste do pezinho, consulta pós-parto, acompanhamento do bebê e assistência nutricional. Para que o enfermeiro consiga coordenar suas atividades de administração e assistência de forma eficiente, é crucial que ele siga um sistema organizado para resolver problemas com agilidade e dinamismo. Dessa forma, o enfermeiro terá uma rotina mais organizada e evitará lacunas na assistência prestada aos pacientes (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Embora os profissionais de saúde se esforcem para realizar atividades relacionadas à promoção, incentivo e apoio à amamentação de acordo com sua formação acadêmica, as políticas institucionais devem assegurar que todos possam exercer suas funções profissionais e promover a diversidade de suas práticas em prol da saúde da mulher e da criança. Explorar o papel do enfermeiro no apoio ao aleitamento materno durante a internação pós-parto é essencial para destacar sua relevância e a importância da prática de enfermagem sistematizada (AZEVEDO et al., 2015).

É fundamental que o profissional de enfermagem esteja disponível para observar a amamentação do recém-nascido, esclarecer dúvidas sobre cuidados com o bebê e orientar de forma clara e objetiva sobre a amamentação. Durante essa orientação, é importante demonstrar diferentes posições de amamentação, promover relaxamento da mãe e do bebê, explicar os reflexos naturais do recém-nascido e como podem ajudar na sucção (VARGAS et al., 2016).

É crucial que o enfermeiro entenda a relevância da amamentação e os benefícios que ela proporciona tanto para a criança quanto para a mãe. O profissional precisa estar familiarizado com diversas fontes de informação para planejar o cuidado com as famílias de forma abrangente. O enfermeiro tem a responsabilidade de aconselhar a mãe e o parceiro sobre os benefícios da amamentação, não apenas para a criança e a família, mas também para a própria mulher que está amamentando. Recomendar materiais de leitura e educativos aos pais, que devem estar disponíveis nos serviços de pré-natal (BELEMER; FERREIRA; DE OLIVEIRA, 2018).

Durante as consultas, é importante que a enfermeira encoraje a mulher a fazer perguntas, a falar sobre suas dúvidas e os tabus comuns em sua comunidade, e fornecer informações adicionais. Não deve-se esquecer a importância das orientações sobre a técnica de amamentação e os cuidados com as mamas. A

orientação sobre amamentação é de grande importância, pois permite ao enfermeiro realizar não apenas atividades educativas, mas também assistência, principalmente em questões comuns da amamentação que, por vezes, podem levar ao desmame precoce (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

Cabe à equipe de Enfermagem promover um cuidado humanizado, com respeito e acolhimento aos pacientes. É importante que os profissionais considerem diferentes técnicas para reduzir desconfortos, proporcionando segurança e confiança às mães no início da amamentação, tornando esse momento agradável e conveniente para ambas as partes (LEITE et al., 2016).

Devido à sua proximidade, o enfermeiro se destaca como um profissional acessível, que está sempre pronto para oferecer ajuda e conselhos. Isso ressalta a importância da presença do profissional de enfermagem na vida das gestantes e mães, fornecendo orientações valiosas e apoio para a prática da amamentação (NASCIMENTO et al., 2019).

6 CONCLUSÃO

A partir deste estudo, foi possível compreender que a amamentação é fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê, fornecendo todos os nutrientes necessários nos primeiros meses de vida. Além disso, o leite materno contém anticorpos que ajudam a proteger o bebê contra infecções e doenças, promovendo um sistema imunológico forte. A amamentação também fortalece o vínculo entre mãe e filho, proporcionando conforto emocional e segurança.

A compreensão sobre o aleitamento materno é socialmente relevante por vários motivos. Em primeiro lugar, promover o aleitamento materno pode ajudar a melhorar a saúde pública, reduzindo o risco de doenças em bebês, como infecções respiratórias e gastrointestinais, e diminuindo a taxa de mortalidade infantil. Além disso, o aleitamento materno está associado a benefícios de longo prazo para a saúde da criança, como menor incidência de obesidade, diabetes e doenças crônicas.

Ao oferecer suporte adequado às mães que desejam amamentar, podemos ajudar a reduzir as disparidades sociais e econômicas relacionadas à saúde materna e infantil. Ademais, promover o aleitamento materno pode ter impactos positivos no meio ambiente, pois reduz a necessidade de produção de fórmulas infantis e diminui a quantidade de resíduos plásticos associados a esses produtos.

A presença dos profissionais de enfermagem no aleitamento materno é essencial para contribuir na redução dos índices de complicações puerperais e perinatais, por meio da compreensão de fatores que colocam essa população em maior vulnerabilidade e da realização de atividades de prevenção ao desmame precoce.

Estudar a atuação do enfermeiro no aleitamento materno é crucial por várias razões. Primeiramente, os enfermeiros desempenham um papel fundamental no apoio às mães durante a amamentação, fornecendo informações, orientações e suporte prático. Os profissionais de enfermagem podem ajudar a resolver problemas comuns, como técnicas de amamentação inadequadas ou dificuldades de posicionamento do bebê. Além disso, os enfermeiros promovem a conscientização sobre os benefícios da amamentação e fornecem educação contínua para mães e famílias, garantindo uma prática de amamentação bem-sucedida e saudável.

Os enfermeiros são frequentemente os primeiros profissionais de saúde a

entrar em contato com as mães e bebês durante o período perinatal e pós-natal, oferecendo oportunidades para avaliar, educar e apoiar as mães no processo de amamentação. Eles são treinados para identificar e intervir em problemas comuns de amamentação, como pega incorreta, produção insuficiente de leite, mastite e dificuldades de ordenha. A capacidade dos enfermeiros de oferecer suporte prático e emocional às mães pode fazer a diferença na experiência de amamentação de uma família.

Estudar a atuação do enfermeiro na assistência à amamentação pode servir para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde oferecidos às mães e bebês. Ao entender as melhores práticas baseadas em evidências para a promoção e apoio ao aleitamento materno, os enfermeiros podem implementar intervenções eficazes que melhoram os resultados de saúde materna e infantil. Além disso, a pesquisa sobre a atuação do enfermeiro na assistência à amamentação pode auxiliar no avanço do conhecimento e das práticas clínicas nessa área, garantindo que os profissionais de enfermagem estejam bem preparados para fornecer cuidados de alta qualidade às famílias que desejam amamentar.

REFERÊNCIAS

- ALGARVES, Talita Ribeiro; JULIÃO, Alcineide Mendes de Sousa; COSTA, Herilanne Monteiro. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. **Rev. Saúde em foco**, V. 2, n. 1, art. 10, pp. 151-167, 2015.
- ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, p. 355-362, 2015.
- ALVARENGA, S. C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**; v. 11, n. 17, p. 93-103, 2017.
- ANDRADE-FIALHO, Flávia et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista cuidarte**, v. 5, n. 1, p. 670-678, 2014.
- ANTUNES, M. B. et al. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. **Avances em Enfermería**, v. 35, n. 1, p. 19-29, 2017.
- ARAÚJO, Gabriela Bandeira et al. Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **Brazilian Journal of health review**, v. 3, n. 3, p. 4841-4863, 2020.
- AZEVEDO, Ana Regina Ramos et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 439-445, 2015.
- BARBOSA, Douglas Ferreira Rocha; DOS REIS, Rosane Pereira. O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 1, 2020.
- BARROSO, Zoraide Almeida; ALVES, Nathallya Castro Monteiro. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Revista Atlante Cuadernos de Educacion e Desarrollo**, 2020.
- BELEMER, Leticia Cristina Costa; FERREIRA, Wellington Fernando Da Silva; DE OLIVEIRA, Edina Correia. Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 58, 2018.
- BEZUTTI, Sandra; GIUSTINA, Ana Paula Della. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade**. Curitiba: 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/SANDRA-BEZUTTI.pdf>>. Acesso 08 mar 2022.
- BRASIL, Ministério da Saúde, **Campanha incentivativa o aleitamento materno**. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/07/campanha-incentiva-o-aleitamento-materno-no-brasil>. Acesso 06 março 2022.

BRASIL, **DECRETO Nº 94.406, DE 8 DE JUNHO DE 1987**. 2021. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94406-8-junho-1987-444430-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 29 nov 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento De Ações Programáticas Estratégicas. – 2. Ed. Atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.4 v. : il. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/atencao-a-saude-do-recem-nascido-guia-para-os-profissionais-de-saude-vol-iv/view>>. Acesso em 30 nov 2023.

CAMPOS, Alessandra Marcuz de Souza; CHAOUL, Camila de Oliveira; CARMONA, Elenice Valentim; HIGA, Rosângela; VALE, Ianê Nogueira do. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 2, pp. 283-290, 2015.

CARREIRO, J.A. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**; v. 31, n. 4, p.430-438, 2018.

CORTELO, F.M. et al. Senso de coerência da mulher e sua associação com o desmame precoce. **Jornal de Pediatria**; v. 94, n. 6, p. 624-629, 2018.

CUNHA, Élide Caetano da; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

DA SILVA, Isaías Eduardo et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde—ReBIS**, v. 2, n. 1, 2020.

DE OLIVEIRA, Janaine; DE SOUZA, Amanda Quadros. O papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno na atenção básica à saúde. **Revista De Saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 2, p. 43-62, 2023.

DUTRA-SEHNEM, Graciela et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista Enfermagem Referência**, n. 1, 2020.

FERREIRA, G. R. et al. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Conexão Eletrônica**, v. 13, n. 1, 2016.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Fatores Associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018.

FLORINDO, A.K.F.; SILVA, C.R.; VALLE, N.S.B. O papel do enfermeiro no desmame precoce. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**; v. 8, n. 4, p. 2743, 2018.

GOMES, Celma Barros de Araújo et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto -Enfermagem**, v. 28, 2019.

JOSÉ, D.K.B. et al. Relação entre desmame precoce e alergias alimentares. **Visão Acadêmica**; v. 17, n. 3, p. 01-11, 2017.

LEITE, Maura Fernanda Ferreira da Silva et al. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 137-143, 2016.

LIMA, A.P.C.; NASCIMENTO, D.S.; MARTINS, M.M.F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal Of Health & Biological Sciences**; v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

LIMA, D.F.; GOMES, D.M.C. Aleitamento materno x desmame precoce na percepção das mães e dos profissionais de enfermagem. **Revista Científica UMC**; ed. espec. PIBIC, p. 01-05, 2018.

LIRA, E.L.B. et al. Fatores responsáveis pela interrupção precoce da amamentação: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**; v. 6, n. 2, 2017.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 2, n. 2, 2020.

MARINHO, Maykon dos Santos Marinho; ANDRADE, Everaldo Nery de; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. **Rev. Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 189-198, 2015.

MITSUMORI, D.S. **Fatores relacionados ao desmame precoce e as ações de enfermagem que favorecem o aleitamento materno exclusivo**. Trabalho de Conclusão de Curso, 15 páginas. Brasília, Centro Universitário de Brasília, 2019.

NABATE, K.M.C. et al. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**; v. 1, n. 4, p. 24-30, 2019.

NASCIMENTO, Ana Maria Resende et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e667-e667, 2019.

NÓBREGA, Marcela Souza et al. Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 19392-19410, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil**. 2022. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento>> Acesso em 07 mar 2022.

PALHETA, Quezia Aline Ferreira; AGUIAR, Maria de Fatima Rodrigues. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5926-e5926, 2021.

PEREIRA, I. S.; SANTOS, W. R. G. dos; OLIVEIRA, A. S. P. de. **O papel do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo**. Disponível em: http://nipppromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/25b4266cda68ada478852a7aba65790d.pdf Acesso 12 mar 2022.

PIVETTA, H.M.F. et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**; v. 17, n. 1, p. 91-101, 2018.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 22-27, 2014.

ROCHA, I. S. et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3609-3619, 2018.

SANTANA, Aldilene Pinheiro da Silva Fróis; SILVA, Solange Terezinha; MARTINS, Luciana Santana. Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 3236-3246, 2023.

SANTOS, A.A. et al. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**; v. 2, e,2232, p. 01-07, 2020.

SANTOS, A.P.R.; SANTOS, G.A.; SIQUEIRA, S.M.C. Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**; v. 1, n. 1, p. 56-65. 2017.

SANTOS, Mayara Caroline; GRAÇA, Caroline Camargo. Atuação da enfermagem diante da assistência pré-natal. **TCC's Enfermagem**, p. 23-23, 2020.

SILVA, D.P.; SOARES, P.; MACEDO, M.V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**; v. 19, n. 2, p. 146-156, 2017.

SILVA, Vitória Ferreira et al. Ação educativa sobre aleitamento materno: um relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 6, 2019.

SOUZA, D.R. et al. Mother breast and the reasons for early weakness in the municipality of Porto Velho/RO. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**; v. sup. 31, e.1087, p. 01-07, 2019.

TAVEIRA, Angela Mendes; ARAÚJO, Alisson. Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

VARGAS, Gleiciane Sant'Anna et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista baiana de enfermagem**, v. 30, n. 2, 2016.

WALTY, Cynthia Márcia Romano Faria; DUARTE, Elysangela Dittz. O aleitamento materno de recém-nascidos prematuros após a alta hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

ZAMPIER, Ana Flavia; BONAPAZ, Rubia. O papel do enfermeiro no aleitamento materno. **TCC's Enfermagem**, p. 11-11, 2020.